

**FACULDADE DAMA**

**MANUAL DE NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS TÉCNICO-CIENTÍFICO DA  
FACULDADE DAMA**

**CANOINHAS**

**2020**



**Direção Geral**

Luiz Carlos de Moraes Damasceno

**Direção Acadêmica**

Amanda Damasceno Farinella

**Direção Administrativa**

Agueda Gonçalves Damasceno Denk

**Analista Pedagógico**

Rosimari de Fátima Cubas Blaka

**Analista Acadêmico**

Gilivã Antonio Fridrich

**Coordenação de Pesquisa e Extensão**

Gilivã Antonio Fridrich

**Coordenação Pedagógica**

Sergio Teixeira da Silva

**Secretária Acadêmica**

Andreza Sudosky Riske

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
<b>2</b>	<b>ESTRUTURA DO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA FACULDADE DAMA.....</b>	<b>06</b>
2.1	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS.....	07
2.1.1	Capa.....	07
2.1.2	Folha de Rosto.....	07
2.1.3	Folha de Aprovação.....	08
2.1.4	Dedicatória.....	08
2.1.5	Agradecimentos.....	08
2.1.6	Epígrafe.....	08
2.2	RESUMO.....	08
2.3	LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	09
2.4	LISTA DE TABELAS.....	10
2.5	LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	10
2.6	LISTA DE SÍMBOLOS.....	11
2.7	SUMÁRIO.....	11
<b>3</b>	<b>ELEMENTOS TEXTUAIS.....</b>	<b>12</b>
3.1	INTRODUÇÃO.....	12
3.1.1	Tema.....	13
3.1.2	Problema.....	13
3.1.3	Justificativa.....	15
3.1.4	Objetivos.....	15
3.2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS.....	19
3.4	TIPO DE PESQUISA.....	19
3.4.1	Pesquisa bibliográfica.....	19
3.4.2	Pesquisa descritiva.....	20
3.4.3	Pesquisa Documental.....	20
3.4.4	Pesquisa Experimental.....	20
3.4.5	Pesquisa Exploratória.....	21
3.4.6	Pesquisa de Campo.....	21
3.4.7	Pesquisa ação.....	21
3.4.8	Apresentação e Análise dos Dados ou Resultados e Discussões.....	22
3.4.9	Conclusão ou Considerações Finais.....	24
3.5	ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS.....	24
3.5.1	Referências.....	24
3.5.2	Apêndices.....	25
3.5.3	Anexos.....	25
<b>4</b>	<b>NORMAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>26</b>
<b>5</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS CONFORME A (NBR 10520).....</b>	<b>27</b>
5.1	CITAÇÕES.....	27
5.1.2	Citação Indireta.....	30
5.1.3	Citação de Citação.....	31
5.1.4	Citação de Meios Eletrônicos.....	31

<b>6</b>	<b>APRESENTAÇÃO DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES.....</b>	<b>34</b>
<b>7</b>	<b>ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>51</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

A cada dia que passa, a modernização exige pessoas mais qualificadas para o mercado de trabalho, com competências e habilidades para suprir qualquer eventualidade que ocorra no seu dia-a-dia.

Para o profissional poder usufruir destas competências e habilidades, há uma exigência para a formação de um profissional qualificado, de modo que os alunos da Faculdade DAMA, ao exercitarem o uso metodológico que possibilitaram o progressivo domínio da prática dos Trabalhos Técnico-científicos, para se tornarem cientes e também elaboradores do conhecimento.

Para o desenvolvimento dos trabalhos técnico-científicos, necessita-se de um padrão, tendo em vista, todos os alunos seguirem procedimentos estabelecidos através desta normalização.

A normalização dos trabalhos Técnico-Científico da Faculdade DAMA, tem como objetivo principal, descrever procedimentos de acordo com as instruções da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), no intuito de tornar os alunos capazes de elaborar o trabalho final de curso, desenvolvidos a partir do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), e também torná-los aptos para ingressarem no mercado de trabalho usando de todas suas competências e habilidades, adquiridas na Faculdade DAMA.

## 2 ESTRUTURA DO TRABALHO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA FACULDADE DAMA

Os trabalhos técnico-científicos da Faculdade DAMA devem possuir uma apresentação padronizada, de modo a promover para o leitor, um melhor entendimento, leitura e compreensão. O padrão destes trabalhos é normalizado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, contendo informações de apresentação e estrutura de Relatório Técnico-Científico.

A estrutura do trabalho técnico-científico (Quadro 01), segundo a NBR 14724 (2011) obedece a seguinte ordem:

Quadro 01 – Estrutura do trabalho técnico-científico/acadêmico

ESTRUTURA	ELEMENTOS	DESCRIÇÃO
PRÉ-TEXTUAIS	• CAPA	Obrigatório*
	• FOLHA DE ROSTO	Obrigatório*
	• FOLHA DE APROVAÇÃO	Obrigatório*
	• DEDICATÓRIA	Opcional*
	• AGRADECIMENTOS	Opcional*
	• EPÍGRAFE	Opcional*
	• RESUMO	Obrigatório*
	• RESUMO LINGUA ESTRANGEIRA	Obrigatório*
	• LISTA DE ILUSTRAÇÕES	Se necessário*
	• LISTA DE TABELAS	Se necessário*
	• LISTA DE ABREVIATURAS	Se necessário*
	• LISTA DE SIGLAS	Se necessário*
	• LISTA DE SÍMBOLOS	Se necessário*
	• SUMÁRIO	Obrigatório*
TEXTUAIS	<b>1 INTRODUÇÃO</b>	Obrigatório**
	<b>2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO</b>	Obrigatório**
	<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	Obrigatório**
	<b>4 RESULTADOS E/OU RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	Obrigatório**
	<b>5 CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	Obrigatório**
PÓS-TEXTUAIS	<b>REFERÊNCIAS</b>	Obrigatório**
	<b>APÊNDICES</b>	Se necessário**
	<b>ANEXOS</b>	Se necessário**

\* Folhas contadas e não numeradas .

\*\* Folhas contadas e numeradas .

## 2.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são aqueles que antecedem o texto com informações que contribuem para a identificação e utilização do trabalho.

### 2.1.1 Capa

A capa, elemento obrigatório que identifica o trabalho, deve conter as informações na ordem estabelecida pela NBR 14724.

- Nome da Instituição: localizado na margem superior, centralizado, letras maiúsculas, fonte 12 e em negrito, encontra-se na primeira linha da folha;
- Nome do curso: logo abaixo do nome da Instituição, em letras maiúsculas, centralizado, fonte 12 e em negrito;
- Nome(s) do(s) autor(es): nome e sobrenome do(s) autor(es), em ordem alfabética, em letras maiúsculas, centralizado, (considerando o alinhamento horizontal), fonte 12 e em negrito;
- Título do trabalho: em letras maiúsculas, centralizado, fonte 12, negrito;
- Local e ano: nas duas últimas linhas da folha, em letras maiúsculas, centralizado, fonte 12 e em negrito.

O texto da capa e folha de rosto devem ser digitados em espaçamento 1,5 entrelinhas.

### 2.1.2 Folha de Rosto

A Folha de Rosto, elemento obrigatório, é a repetição da capa com a descrição da natureza e objetivo do trabalho, portanto, contém detalhes da identificação do trabalho na mesma ordem.

- Natureza e objetivo do trabalho: trata-se de uma nota explicativa de referência ao texto. Deve ser impresso em espaço simples, fonte 10 e com o texto alinhado a partir da margem direita, com recuo de 8 cm da margem esquerda.

### 2.1.3 Folha de Aprovação

Elemento obrigatório, colocado após a Folha de Rosto, constituído pelo nome do autor do trabalho, título do trabalho e subtítulo (se houver), natureza, objetivo, nome da instituição a que é submetido, componentes da banca examinadora. A data de aprovação, e assinaturas dos membros avaliadores são colocadas após a aprovação do trabalho.

### 2.1.4 Dedicatória

Esta é a folha em que o(s) autor(es) dedica(m) o trabalho e/ou presta(m) uma homenagem. É um elemento opcional, porém, se utilizada, o texto é impresso em itálico, fonte 12, na parte inferior da folha, à direita.

### 2.1.5 Agradecimentos

Esta folha é opcional. Quando utilizada deve privilegiar, àqueles que merecem destaque por sua contribuição ao trabalho. Desse modo, agradecimentos e contribuições rotineiras, não são, em geral, destacados. Esta folha é encabeçada pela palavra **AGRADECIMENTOS**, em letras maiúsculas, centralizada, fonte Arial tamanho 12, em negrito. Em geral, inclui agradecimentos: ao coordenador e/ou orientador, professores, instituições, empresas e/ou pessoas que colaboraram de forma especial na elaboração do trabalho.

### 2.1.6 Epígrafe

Elemento opcional, elaborado conforme a ABNT NBR 10520, colocado após os agradecimentos. Podem também constar epígrafes nas folhas ou páginas de abertura das seções primárias.

## 2.2 RESUMO

É um elemento obrigatório. É a condensação do trabalho, enfatizando seus



pontos mais relevantes de modo a passar ao leitor uma ideia completa do teor do trabalho. Deve ser desenvolvido, apresentando de forma clara, concisa e objetiva, as informações referentes aos objetivos, metodologia, resultados e conclusões do trabalho.

O título RESUMO deve estar centralizado, letras maiúsculas, fonte 12, em negrito.

O texto deve ser apresentado um espaço abaixo do título, em espaço simples entrelinhas, sem recuo, num único parágrafo, fonte 12, sem negrito. O resumo deverá conter entre 150 e 500 palavras. É redigido na terceira pessoa do singular, com o verbo na voz ativa e não deve incluir citações bibliográficas.

Finalizado o parágrafo, deixando um espaço de separação, deverá adicionar a expressão “Palavras-chave” seguido de ponto e vírgula, a seguir serão definidas as palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave ou descritores, separadas entre si por um ponto.

## 2.3 LISTA DE ILUSTRAÇÕES

É um elemento opcional, que se destina a identificar os elementos gráficos na ordem em que aparecem no texto, indicando seu título e o número da página em que estão impressos. É grafado o título: **LISTA DE ILUSTRAÇÕES** no centro da página, em letras maiúsculas, fonte 12, negrito.

Quadro 2 – Modelo de lista de ilustrações

<b>LISTA DE ILUSTRAÇÕES</b>	
Figura 1 – Modelo de capa.....	05
Figura 2 – Mapa do município de Mafra.....	12
Gráfico 1 – Perfil da população estudada.....	15
Figura 3 – Partes integrantes do trabalho científico.....	25
Tabela 1 – Percentual da população do município.....	32

Nota: Quando o número de ilustrações não justificar a criação de uma lista para cada tipo de ilustração (Lista de figuras, Lista de Gráficos, Lista de Tabelas...) é recomendado a criação da Lista de ilustrações onde são inseridos todos os tipos de ilustrações constantes no trabalho.

## 2.4 LISTA DE TABELAS

Elemento opcional, e correspondem às tabelas existentes no texto, e obedecem às mesmas regras das Listas de Ilustrações. São utilizadas, se necessárias, para dar ao leitor as melhores condições de entendimento do trabalho.

É grafado o título: **LISTA DE TABELAS** no centro da página, em letras maiúsculas, fonte 12, negrito.

Quadro 3 – Modelo de lista de tabelas

<b>LISTA DE TABELAS</b>	
Tabela 1 – Percentual da população do município.....	32
Tabela 2 – Instituições de ensino superior no estado de Santa Catarina.....	38
Tabela 3 – Participantes da pesquisa por faixa etária.....	52
Tabela 4 – Percentual de docentes na instituição por tipo de graduação.....	53
Tabela 5 – Percentual de discentes por curso.....	55

## 2.5 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Elemento opcional, que consiste na relação alfabética das abreviaturas e siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo.

Quadro 4 – Modelo de lista de siglas

<b>LISTA DE SIGLAS</b>	
ABNT	– Associação Brasileira de Normas Técnicas
IBICT	– Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
INPE	– Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
NBR	– Norma brasileira

## 2.6 LISTA DE SÍMBOLOS

É um elemento opcional. Elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado.

Exemplo:

dab                    Distância  
euclidiana  $O(n)$  Ordem de um  
algoritmo

## 2.7 SUMÁRIO

É um elemento obrigatório, constituído pela enumeração das principais divisões, seções e outras partes do trabalho, na mesma ordem em que aparecem no seu desenvolvimento, ou seja, deve conter exatamente os mesmos títulos, subtítulos que constam no trabalho e as respectivas páginas em que aparecem.

O título **SUMÁRIO** deve estar em letras maiúsculas, fonte 12, centralizado e em negrito. Após um espaço, serão grafados os capítulos, títulos, itens e/ou subitens, conforme aparecem no corpo do texto.

Quadro 5 – Exemplo de sumário

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>09</b>
2.1 ADMINISTRAÇÃO	10
2.1.1 Administração de Materiais	15
2.1.1.1 Controle de estoque	17
<b>3 MATERIAIS E MÉTODOS</b>	<b>32</b>

### 3 ELEMENTOS TEXTUAIS

O texto é a parte do trabalho em que se expõe o conteúdo do documento. Recomenda-se que a redação seja realizada na forma impessoal. Exige domínio do assunto, do método e criatividade. Ele pode ser dividido em seções, conforme a finalidade que destina.

Quadro 6 – Seções do Texto

Seção	Indicativo Numérico	Apresentação
Primária	1	<b>TÍTULO PRIMÁRIO (NEGRITO E MAIÚSCULO)</b>
Secundária	1.1	TÍTULO SECUNDÁRIO (SEM NEGRITO. MAIÚSCULO).
Terciária	1.1.1	Título Terciário (Sem Negrito, Primeira letra de Cada Palavra em Maiúsculo).
Quaternária	1.1.1.1	Título quaternário (Sem negrito, Somente a primeira letra da primeira palavra em maiúsculo).
Quinária	1.1.1.1.1	Título quinário (Sem negrito, Somente a primeira letra da primeira palavra em maiúsculo).
Alíneas	a) (alínea) - (subalínea) b) (alínea) c) (alínea)	O texto da alínea deve começar por letra minúscula e terminar em ponto e vírgula, exceto a última que termina em ponto, e, nos casos em que se seguem subalíneas, estas terminam em vírgula.

Nos elementos textuais do trabalho o assunto é apresentado e desenvolvido, conforme sua finalidade. O texto dos trabalhos Técnico-científicos contém as seguintes seções fundamentais:

#### 3.1 INTRODUÇÃO

Embora seja a primeira parte do trabalho, recomenda-se que seja a penúltima parte redigida definitivamente. A introdução prepara o leitor para o que será exposto no desenvolvimento do trabalho.

Seção em que o assunto é apresentado como um todo, e deve conter: apresentação do tema, problema, justificativa do trabalho a ser desenvolvido, objetivos e uma breve narrativa daquilo que será abordado em cada capítulo do trabalho.

### 3.1.1 Tema

Inicialmente, é importante fazer uma apresentação do tema ou contextualização delimitar e localizar o tema, no tempo e no espaço, definindo-o, com clareza e situando-o em seu momento histórico e cultural. Se possível, também é válido fazê-lo de modo criativo, prendendo a atenção do leitor, e provocando-lhe motivação e curiosidade para continuar a leitura.

“É importante lembrar que, ao escolher o tema, o aluno deve levar em consideração qual será o seu tempo disponível, o seu interesse e a determinação para prosseguir seu estudo e terminá-lo” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 158).

Veja os fatores que auxiliam na delimitação do tema:

- Fator espacial: restringe o tema a uma área, região, território, local. Fator de temporalidade: limita o tema a um espaço de tempo: século, ciclo, período, época, ano.
- Fator de classificação: limita o tema a um gênero, espécie, grupo, tipo, categoria, classe, variedade.
- Fator de qualidade: restringe o tema a um aspecto, modo, propriedade, atributo, condição, particularidade.
- Fator de quantidade: utiliza um critério quantitativo para delimitar o tema: tamanho, peso, comprimento, quantia, área, quantidade de pessoas (FERRI; LEAL; HOSTINS, 2004, p. 15).

### 3.1.2 Problema

Na sequência, é importante estabelecer qual é o problema que se deseja investigar, ou seja, ao definir o problema da pesquisa, determina-se o que interessa e o que não interessa ao pesquisador, em função de seu objetivo.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 159), “problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para a qual se deve encontrar uma solução”.

Portanto, o problema de pesquisa pode ser entendido como um aprofundamento do tema, que deve ser apresentado da maneira mais clara e

objetiva possível, para facilitar o desenvolvimento do estudo.

Para Gomides (2002), a maneira mais fácil e direta de se formular um problema é fazê-lo em forma de pergunta, pois este modo permite identificar, com mais facilidade, aquilo que se deseja pesquisar, separando o supérfluo do essencial. Gil (1999, p. 52) apresenta alguns exemplos de problemas de pesquisa:

- a) A propaganda de cigarro pela TV induz ao hábito de fumar?
- b) Em que medida a delinquência juvenil está relacionada à carência afetiva?
- c) Qual a relação entre subdesenvolvimento e dependência econômica?
- d) Que fatores determinam a deterioração de uma área urbana?
- e) Quais as possíveis consequências culturais da abertura de uma estrada em território indígena?
- f) Qual a atitude dos alunos universitários em relação aos trabalhos em grupo?
- g) Como a população vê a inserção da Igreja nos movimentos sociais?

A formulação do problema não é uma tarefa tão simples, pois exige que o estudante tenha algum conhecimento sobre o assunto e também criatividade. Para auxiliar este processo, é importante que o aluno faça um estudo da literatura existente a respeito do tema, converse com seus professores e com outras pessoas que já possuam noção sobre o mesmo.

Conforme Gil (2008), o problema deve ser claro e preciso, formulado como pergunta por ser um modo fácil de expressar e sintetizar o propósito da investigação. Um problema de pesquisa precisa ser algo possível de solução.

Na sequência, devem ser formuladas as hipóteses, que são possíveis respostas ao problema levantado na pesquisa proposta. Seria, a priori, a explicação para o problema. Assim, a hipótese se caracteriza como uma verdade provisória, uma tentativa de resposta ao problema levantado. Consiste, ainda, no lançamento de uma armadura a respeito do fato ou fenômeno a ser estudado de algo ainda desconhecido.

Na prática, a hipótese pode ser formulada juntando-se o conteúdo da pergunta com o conteúdo da resposta em uma frase afirmativa e estes devem ser verificáveis ao longo do desenvolvimento dos estudos, testes, ensaios e verificações empíricas ou intelectuais a respeito do que se pretende. Enquanto o problema é elaborado na forma interrogativa, as hipóteses, por outro lado, são sempre

sentenças afirmativas.

### 3.1.3 Justificativa

Ainda, na Introdução, cabe explicar a relevância científica, social, etc. do estudo. A justificativa consiste na apresentação das razões pelas quais se busca realizar tal pesquisa.

Para Lakatos e Marconi (2003), a justificativa é de suma importância, pois é o único item que expõe as respostas para o porquê de se realizar a pesquisa. Aqui, devem-se apresentar de forma sucinta, mas completa, as razões de ordem teórica e os motivos de ordem prática, que tornam importante a realização do trabalho.

Justificar consiste em apresentar motivos adequados e embasados para o desenvolvimento da pesquisa. Assim, deve-se responder à pergunta, “por quais motivos fazer esta pesquisa?”. O conteúdo de uma justificativa deve contemplar aspectos imprescindíveis à sua execução, como relevância social ou acadêmica do tema, necessidade de desenvolvimento na área e experiência do pesquisador em relação ao tema. Justifica-se a pertinência do tema com a área de estudo e com as intenções de trabalho.

Os argumentos para as justificativas podem ter caráter histórico, contextual, conceitual ou técnico. A utilização de um tipo de argumento não impede a utilização dos demais, desde que a integração argumentativa tenha uma ordenação lógica e consistente.

### 3.1.4 Objetivos

Os objetivos do estudo devem ser formulados de forma clara e precisa, com verbos no infinitivo. É importante que o significado do verbo não seja ambíguo ou passível de diferentes interpretações.

Obviamente, os objetivos de um estudo estão relacionados com seu problema ou questões, mas não se confundem, necessariamente, com os mesmos.

Um objetivo é um alvo que se pretende atingir e sua definição é uma das partes mais importantes no desenvolvimento do trabalho. Existem alguns critérios para a especificação dos objetivos, como pertinência ao estudo, clareza, precisão e exequibilidade (TOZONI-REIS, 2009, p.55).

Os objetivos são divididos em geral e específicos e, como foi dito, devem ser apresentados com os verbos no modo infinitivo. Por exemplo: definir, estabelecer, exemplificar, relatar, deduzir, analisar, classificar, comparar, discutir, concluir, comprovar e outros.

Para analisar a primeira etapa da elaboração de um trabalho científico, é importante a organização dos objetivos da pesquisa, ou seja, o que o trabalho se propõe atingir. Geralmente é uma ação proposta para responder a questão que representa o problema.

- Objetivo Geral: é o cerne da pesquisa, o que se pretende atingir no contexto amplo da investigação.

- Objetivos Específicos: correspondem aos resultados concretos que o projeto pretende alcançar e contribuem para o alcance do objetivo geral.

Para a escrita dos objetivos, é importante iniciar as frases com verbos, pois facilita a compreensão e a mensuração do que se busca alcançar através do trabalho. Os verbos podem ser classificados nas seguintes categorias:

- Verbos de Conhecimento: associar; calcular; citar; classificar; definir; descrever; distinguir; enumerar; especificar; enunciar; estabelecer; exemplificar; expressar; identificar; indicar; medir; mostrar; nomear; registrar; relacionar; relatar; selecionar.

- Verbos de Compreensão: concluir; descrever; distinguir; deduzir; demonstrar; discutir; explicar; identificar; ilustrar; inferir; interpretar; localizar – relatar; revisar.

- Verbos de Aplicação: aplicar; estruturar; ilustrar; interpretar; organizar; relacionar.

- Verbos de Análise: analisar; classificar; categorizar; combinar; comparar; comprovar; contrastar; correlacionar; diferenciar; discutir; detectar; descobrir; discriminar; examinar; experimentar; identificar; investigar; provar; selecionar.

- Verbos de Síntese: combinar; compor; criar; comprovar; deduzir; desenvolver; documentar; explicar; organizar; planejar; relacionar.

- Verbos de Avaliação: avaliar; concluir; constatar; criticar; interpretar; julgar; justificar; padronizar; relacionar; selecionar; validar; valorizar.

Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 75), “o objetivo geral se caracteriza por determinar de forma clara e objetiva a intenção de se realizar a pesquisa”. O objetivo geral dá uma visão mais ampla sobre o que se deseja pesquisar e aponta aonde o autor deseja chegar com seus estudos.

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007), “definir os objetivos específicos



significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais”. Portanto, nesta parte, o autor deve expor suas metas para se chegar ao objetivo geral da pesquisa. As metas consistem em várias etapas que devem ser realizadas para que se consiga alcançar o resultado desejado.

Observação: A introdução não deve ser confundida com resumo.

### 3.2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este item consiste em realizar uma revisão dos trabalhos já existentes sobre o tema abordado ou das atividades realizadas no estágio, que pode ser em livros, artigos, enciclopédias, monografias, teses, filmes, mídias eletrônicas e outros materiais cientificamente confiáveis.

O referencial teórico permite verificar o estado do problema a ser pesquisado, sob o aspecto teórico e de outros estudos e pesquisas já realizados (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Segundo Marion, Dias e Traldi (2002, p.38), “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas.”

O referencial teórico é que possibilita fundamentar, dar consistência a todo o estudo. Tem a função de nortear a pesquisa, apresentando um embasamento da literatura já publicada sobre o mesmo tema, demonstrando que o(a) pesquisador(a) tem conhecimento suficiente em relação a pesquisas relacionadas e a tradições teóricas que apoiam e cercam o estudo.

Faz-se muito importante tomar cuidado, ao realizar as citações, para que não se torne apenas uma cópia de ideias, mas, sim compreendam uma análise sobre o tema, incluindo frases ou palavras próprias do autor da pesquisa.

Basicamente, o referencial teórico é uma ligação entre as atividades trabalhadas no curso e a teoria pesquisada. É desenvolvido com base em outros estudos e publicações sobre o tema (livros, revistas, artigos, entre outros). O referencial teórico se procede através de citações.

Tenha atenção e cuidado nos seguintes aspectos ao elaborar o referencial teórico do seu trabalho de TCC:

- observe as recomendações para escrita de trabalhos acadêmicos;
- utilize a linguagem científica, conforme apresentado neste livro no capítulo

1.2;

- observe as normas técnicas para apresentação das citações das obras dos autores;

- inclua todas as obras dos autores citados ao longo do texto nas referências bibliográficas, seguindo a norma da ABNT;

- pesquise a ideia de diferentes autores. A utilização de apenas um ou dois autores empobrece o trabalho;

- o texto não pode ser uma "cópia e cola" do texto pesquisado.

- ler criticamente as obras pesquisadas e capriche na organização do texto.

No documento NBR 10520 (2002) da ABNT, a citação é uma “menção de uma informação extraída de outra fonte”. As citações podem ser:

a) diretas: transcrição literal de um texto ou parte dele. Podem ser curtas (até três linhas), ou longas (acima de três linhas); ou

b) Indiretas: redigidas pelo autor do trabalho com base em ideias de outros autores.

A citação curta possui até 3 linhas de texto, sendo apresentada entre aspas duplas, com recuo de 4,0 cm da margem esquerda, letra Arial, tamanho 10 e espaçamento entre linhas simples.

Deve-se evitar na revisão bibliográfica, uma citação logo após a outra. Deve haver sempre, comentários a respeito de cada citação, independentemente se a citação for curta ou longa.

A NBR 10520 aplica as seguintes definições:

- Citação: Menção de uma informação extraída de outra fonte.
- Citação de citação: Citação direta ou indireta de um texto que não se teve acesso ao original.
- Citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.
- Citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado.
- Notas de referência: Notas que indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.
- Notas de rodapé: Indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.
- Notas explicativas: Notas utilizadas para comentários, esclarecimentos ou

explicações que não possam ser incluídos no texto (ABNT NBR 10520, 2002, p. 1 - 2).

### 3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS OU MATERIAIS E MÉTODOS

“A Metodologia é o tópico do projeto de pesquisa que abrange maior número de itens, pois responde às seguintes questões: Como? Com quê? Onde? Quanto?” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 221).

Tanto no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como no Relatório de Estágio, a seção da metodologia é redigida com linguagem, essencialmente, no passado, pois inclui a explicação de todos os procedimentos que foram necessários para a execução da pesquisa, entre os quais, destacam-se: o método utilizado, ou seja, a explicação da opção pela metodologia e do delineamento do estudo, amostra, procedimentos para a coleta de dados, bem como, o plano para a análise de dados.

Em síntese, a metodologia deve conter os seguintes tópicos:

- tipo de pesquisa;
- dados a serem obtidos;
- forma de obtenção dos dados;
- população e amostra (quando for o caso);
- tratamento e análise dos dados (como serão feitos);
- limitações da pesquisa - pontos fracos que a pesquisa pode ter.

### 3.4 TIPO DE PESQUISA

O autor do trabalho deverá especificar qual tipo de pesquisa foi utilizado no desenvolvimento do estudo. Dentre as modalidades, pode-se destacar:

#### 3.4.1 Pesquisa bibliográfica

É desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses.

Ela pode ser realizada independentemente ou pode constituir parte de uma pesquisa descritiva ou experimental. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a

pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

#### 3.4.2 Pesquisa descritiva

Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 79), este tipo de pesquisa “ocorre quando se registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos, sem manipulá-los”. Segundo Barros e Lehfeld (2000, p.71) por meio de pesquisas descritivas, procura-se descobrir com que frequência um fenômeno ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. De acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 62), esta modalidade de pesquisa pode assumir diversas formas, como as destacadas, a seguir:

- estudos descritivos:** estuda e descreve características, propriedades ou relações existentes na comunidade, grupo ou realidade pesquisada;
- pesquisa de opinião:** procura descobrir as atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas, a respeito de algum tema, com o objetivo de tomar decisões. Esta modalidade visa a identificar falhas ou erros, descrever procedimentos, descobrir tendências, reconhecer interesses e outros comportamentos;
- pesquisa de motivação:** tem o propósito de descobrir as razões inconscientes e ocultas que levam, por exemplo, uma pessoa a consumir determinado produto, ou que influenciam comportamentos e atitudes;
- estudo de caso:** pesquisa sobre determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, para analisar aspectos variados sobre sua vida;

#### 3.4.3 Pesquisa Documental

É realizada uma investigação, por meio de documentos, com o objetivo de descrever e comparar os costumes, comportamentos, diferenças e outras características, tanto da realidade presente, como do passado.

#### 3.4.4 Pesquisa Experimental

Ocorre quando manipula-se diretamente as variáveis relacionadas com o objeto de estudo. A manipulação de variáveis proporciona o estudo da relação entre

as causas e os efeitos de determinado fenômeno (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.61). Para Gil (1999, p.73), “de modo geral, o experimento representa o melhor exemplo de pesquisa científica”.

#### 3.4.5 Pesquisa Exploratória

Esta pesquisa não requer a formulação de hipóteses para serem testadas, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa. A pesquisa exploratória é recomendada quando há pouco conhecimento sobre o problema a ser estudado (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.61).

#### 3.4.6 Pesquisa de Campo

Para Trujillo *apud* Barros; Lehfeld, (2000, p.75) a pesquisa de campo não é, simplesmente, realizar uma coleta de dados, é preciso preestabelecer os objetivos que discriminam o que deve ser realmente coletado. Recomenda-se iniciar esta fase realizando uma pesquisa bibliográfica, para que o autor fique ciente de tudo o que já foi relatado sobre o assunto que está sendo estudado.

#### 3.4.7 Pesquisa ação

É um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988).

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação problemática a ser investigada. O processo de pesquisa recorre a uma metodologia sistemática, no sentido de transformar as realidades observadas, a partir da sua compreensão, conhecimento e compromisso para a ação dos elementos envolvidos na pesquisa.

Após apresentar o tipo de pesquisa, devem ser especificadas as técnicas de pesquisa de campo, descrevendo quais instrumentos serão utilizados para obter os

dados da pesquisa, as quais podem ser: questionários, entrevistas, documentos, formulários, observações, etc.

#### 3.4.8 Apresentação e Análise dos Dados ou Resultados e Discussões

O desenvolvimento deste capítulo dependerá se a pesquisa teve uma abordagem qualitativa ou quantitativa ou ambas. Assim, aquele que optar por apresentar uma pesquisa quantitativa deverá apresentar os dados e informações coletados na forma de textos, gráficos, tabelas, quadros etc. A partir da apresentação dos dados e informações procede-se à sua análise e interpretação. Para a análise dos dados quantitativos, pode-se, por exemplo, usar a Teoria Elementar de Amostragem e Estatística de Estimação.

A interpretação dos dados, nos casos de pesquisas que lidam com dados quantitativos, deverá desmembrar-se em:

- a) interpretação dos dados de pesquisa prática;
- b) relação dos resultados da pesquisa prática com a teoria;
- c) as que não lidam com dados mensuráveis devem fazer a análise qualitativa das informações coletadas bem como a sua interpretação na interface com a teoria.

No caso de o trabalho se caracterizar-se como uma pesquisa qualitativa o seu desenvolvimento consistirá na recapitulação sintética dos resultados obtidos, ressaltando o alcance e as consequências do estudo. Neste momento o aluno deverá comparar e contrastar teoria e prática, indicando harmonias ou desarmonias verificadas.

Para trabalhos desenvolvidos em empresas/instituições (como por exemplo o relatório de estágio), devem ser inseridos na análise e apresentação dos dados os seguintes elementos:

- a) Caracterização da empresa: Neste capítulo devem-se fornecer as informações básicas (em poucas páginas) sobre a empresa, tais como razão social, localização, organograma, produtos processos, atividades, área construída, pessoal empregado (operários, técnicos, engenheiros, etc.), tecnologia (própria e/ou importada) e organização administrativa

(organograma) processo produtivo e qualquer informação relevante, bem como os setores, áreas ou departamentos existentes e suas atribuições;

- b) Atividades desenvolvidas: esta seção é o núcleo do seu trabalho. Terá como base, por exemplo, o plano de estágio e os relatórios diários e quinzenais preenchidos durante o estágio. O aluno deverá detalhar os procedimentos, técnicas, equipamentos, ferramentas utilizadas, sejam softwares, hardwares ou metodologias, as normas nacionais ou internacionais utilizadas (ISO, SAE, NBR, ABNT, NR's, legislação federal, estadual ou municipal pertinente).

No caso do relatório de estágio, neste capítulo devem ser relatadas as atividades desenvolvidas no Estágio. Não deve restringir-se apenas a uma simples enumeração destas atividades, mas sim detalhá-las, apresentando **os principais trabalhos desenvolvidos durante o estágio**, em todos os detalhes, onde demonstre a aplicação de conhecimentos adquiridos em alguma disciplina. A avaliação levará em conta as atividades descritas na sua forma abrangência e pertinência com o plano de estágio, justificando o número de horas de estágio realizadas.

O aluno deve descrever detalhadamente e de forma cursiva as atividades desempenhadas (Situação encontrada, procedimento realizado e resultados obtidos quando for o caso). A descrição das atividades ou serviços desempenhados deve ser acompanhada de suas respectivas datas e duração em horas. Esta seção pode gerar várias subseções. Recomenda-se para ilustração documentar as atividades de estágio com fotos, tabelas, planilhas; figuras etc.

Também, deve conter em cada área as eventuais sugestões oferecidas pelo estagiário, aproveitadas ou não pela organização (caso, não seja aceita. Por quê?). É importante ressaltar que as atividades devem ser comentadas de forma crítica, havendo o estabelecimento da relação das mesmas com os conteúdos vistos no curso e com a bibliografia utilizada. Sempre faça referência bibliográfica às informações que está descrevendo, seguindo as normas da ABNT.

Faz parte do relatório de estágio curricular agregar “valores” – conhecimentos que vão além da técnica, como: aspectos administrativos, filosofia

da empresa, relacionamento com pessoas de diferentes níveis sociais e postos de trabalho, aspectos éticos. Enfim, o(a) estagiário(a) deverá aproveitar a oportunidade para observar a “vida da empresa”. Deve ser descrita também a participação do aluno em treinamentos dentro da empresa (se for o caso).

Além disso, neste capítulo o aluno deve descrever sobre a importância do estágio para sua formação profissional na área, bem como qual a relevância das atividades realizadas pelo estagiário para a empresa/instituição. Qual a relevância das disciplinas e assuntos do seu curso na execução do seu estágio. Dificuldades encontradas na empresa/instituição classificando-as em:

- Dificuldades pessoais;
- Dificuldades por falta de recursos da própria empresa/instituição, sejam recursos humanos, físicos ou administrativos/organizacionais;
- Dificuldades por falta de conteúdos previstos em disciplinas e não vistos no curso.

Faça uma avaliação pessoal do seu desempenho referente ao estágio que está realizando. Poderá, também, apresentar sugestões para o aperfeiçoamento da disciplina do estágio.

### 3.4.9 Conclusão ou Considerações Finais

Parte muito importante do trabalho, pois é nesta parte que o autor da pesquisa deve expor suas opiniões a respeito do trabalho como um todo. Contêm as ações a serem adotadas, as modificações a serem feitas, os acréscimos ou supressões de etapas nas atividades.

Deve possuir harmonia com o problema, justificativa e objetivos definidos na introdução. Deve ser a última parte a ser redigida.

## 3.5 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

### 3.5.1 Referências

É a relação das fontes utilizadas pelo autor. Todas as obras citadas no texto deverão obrigatoriamente figurar nas referências. Devem ser apresentadas



em ordem alfabética, alinhadas a esquerda, espaçamento simples e separadas entre uma e outra por um espaço simples em branco. Devendo ser elaboradas de acordo com a Norma NBR 6023 da ABNT. (Este elemento será melhor detalhado no item 6, deste documento).

### 3.5.2 Apêndices

Elemento opcional em que o texto ou documento é elaborado pelo autor do trabalho, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho, é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

Exemplo:

#### **APÊNDICE A – Questionário aplicado nas empresas**

### 3.5.3 Anexos

Elemento opcional em que o texto ou documento não elaborado pelo autor do trabalho, que serve de fundamentação, comprovação e ilustração, é identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. A paginação dos apêndices e anexos deve seguir a sequência da paginação do texto. Exemplo:

#### **ANEXO A – Legislação do trabalho**

## 4 NORMAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

A NBR 14724 recomenda as normas gerais para apresentação de trabalhos. O Quadro 7 apresenta resumidamente as normas de apresentação.

Quadro 7 – Normas para apresentação dos itens de um trabalho.

Item	Indicativos de Uso
Numero de folhas	O trabalho deverá ter no mínimo 30 paginas sem contar elementos pré-textuais, anexos e apêndices!!!!
Papel	Texto: digitado na cor preta, fonte Arial, tamanho 12. Citações com mais de 3 linhas: fonte Arial, tamanho 10. Notas de rodapé: fonte Arial, tamanho 10.
Texto	Parágrafos devem iniciar a 1,25cm da margem esquerda. Alinhamento deve ser justificado em todo o texto. O trabalho deve ser dividido em seções e subseções, quantas forem necessárias. Cada seção primária deve ser iniciada em nova página, e em negrito.
Margem	Esquerda e superior 3 cm, direita e inferior 2 cm.
Espacejamentos	Texto: espaço 1,5 entre linhas Citações com mais de 3 linhas (citação longa): Espaço simples recuo de 4 cm. Notas de rodapé: espaço simples. Títulos: antes e depois dos títulos deve existir um espaço de 1,5 em branco. Capa e Folha de Rosto: Espacejamento 1,5.
Notas de Rodapé	Espaço simples, por linha iniciada na margem esquerda
Numeração e formatação progressiva dos títulos.  <i>Ver quadro da página 7</i>	As seções da parte textual do trabalho (títulos e subtítulos) devem ser numeradas de forma progressiva separadas por um espaço de caractere. Formatação dos Títulos Títulos das <u>seções primárias</u> devem iniciar em uma nova folha, na primeira linha com letras maiúsculas, em negrito e alinhado a esquerda. Títulos de <u>seções secundárias</u> devem ser em letras maiúsculas sem negrito e alinhado a esquerda. Títulos de <u>seções terciárias</u> devem ter as letras iniciais de cada palavra em maiúsculas, sem negrito e alinhado a esquerda. Títulos de seções <u>quartanárias e quinárias</u> devem ter apenas a primeira letra da primeira palavra do título em maiúsculo e alinhado a esquerda.
Paginação	A contagem das páginas inicia na folha de rosto, mas o número só aparece a partir da primeira folha da parte textual (introdução), o número de página deve estar localizado na parte superior direita, distante 2 cm das bordas.
Citações	Observar NBR 10520, comentada na seção 4
Siglas	Na primeira vez que aparecer no texto, a sigla vem entre parênteses, após o nome completo. Ex: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).
Termos estrangeiros	Termos estrangeiros e nomes científicos devem aparecer em <i>itálico</i> .
Figuras ou ilustrações	A identificação aparece acima da figura ou ilustração em letra Arial, tamanho 10 e deve conter a designação (figura, mapa, quadro, organograma, desenho, esquema, fluxograma, diagrama, fotografia, gráfico, planta), seguida do número de ordem de ocorrência no texto, travessão e do título. Abaixo da figura ou ilustração deve vir com espaço simples e letra tamanho 10 a palavra Fonte: seguida da referência do item.
Tabelas	A identificação é acima da tabela. Contém elementos numéricos.

## **5 APRESENTAÇÃO DE CITAÇÕES EM DOCUMENTOS CONFORME A (NBR 10520)**

O princípio da revisão bibliográfica é fundamentar, consultar e analisar o que foi escrito sobre o tema do assunto. É um embasamento teórico que possibilita ao aluno realizar seu trabalho em função de um senso crítico, ou seja, algo que foi comprovado cientificamente.

Para a realização de qualquer trabalho técnico-científico, se torna necessário a prática de mencionar outros autores. Este ato de mencionar autores é chamado de citação.

### **5.1 CITAÇÕES**

Todo Relatório Técnico Científico deve possuir a revisão bibliográfica, sendo nesta parte do trabalho onde se faz menção de outros autores, ou seja, é a parte em que se extraem informações de outras fontes bibliográficas.

As citações devem possuir relações com o assunto escolhido, ou com o tema do trabalho, e devem possuir indicação da fonte consultada.

No documento NBR 10520 (2002) da ABNT, a citação é uma “menção de uma informação extraída de outra fonte”. As citações podem ser:

- a) diretas: transcrição literal de um texto ou parte dele; ou
- b) Indiretas: redigidas pelo autor do trabalho com base em ideias de outros autores.

#### **5.1.1 Citação Direta**

Citação direta é a cópia fiel de um trecho de uma obra, ou seja, usam-se as mesmas palavras escritas pelo autor do trabalho consultado.

As citações diretas podem ser curtas ou longas, quando forem curtas, devem possuir apenas três linhas de texto e colocadas entres aspas duplas, e quando forem longas, a citação deve possuir um recuo de quatro centímetros da margem e se apresentar em tamanho de letra 10, com espaçamento entre linha simples.

Universidade Federal do Paraná (2001, p. 2) afirma que “[...] citação curta, é transcrita entre aspas, com o mesmo tipo e tamanho da letra utilizada no parágrafo do texto no qual será inserida”.

A citação curta, a qual é apresentada no exemplo acima, segue o mesmo estilo de todo o texto, com o mesmo tamanho de letra e mesmo espaçamento entre linhas.

Nas citações as indicações são feitas pelas chamadas, seguidas de vírgulas, ano, vírgula, e página de citação.

a) Somente um autor

**Citação direta curta de começo de parágrafo:**

Para Chiavenato (1992, p. 125), “treinamento é o ato intencional de fornecer os meios para proporcionar a aprendizagem”.

**Citação direta curta de final de parágrafo:**

Ou “treinamento é o ato intencional de fornecer os meios para proporcionar a aprendizagem” (CHIAVENATO, 1992, p. 125).

b) Dois autores

**Citação direta curta de começo de parágrafo:**

Quando existirem dois autores e for utilizada a citação no início do parágrafo, seus sobrenomes devem estar separados entre si pela vogal “e”, como no exemplo abaixo:

Para Vieira e Hossne (2001, p.136). “Uma revisão bibliográfica mostra a evolução de conhecimentos sobre um tema específico, aponta as falhas, e os acertos [...], e resume o que é realmente importante sobre o tema”.

**Citação direta curta de final de parágrafo:**

Quando existirem dois autores e for utilizada a citação no final do parágrafo, seus sobrenomes devem estar separados por ponto e vírgula, como no exemplo abaixo:

“Uma revisão bibliográfica mostra a evolução de conhecimentos sobre um tema específico, aponta as falhas, e os acertos [...], e resume o que é realmente

importante sobre o tema” (VIEIRA; HOSSNE, 2001, p.136).

c) Três autores

**Citação direta curta de começo de parágrafo:**

Quando existirem três autores e for utilizada a citação no início do parágrafo, os dois primeiros sobrenomes devem estar separados entre si por uma vírgula e entre o segundo e terceiro autor pela vogal “e”, como no exemplo abaixo:

Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), “a pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema.”

**Citação direta curta de final de parágrafo:**

Quando existirem três autores e for utilizada a citação no final do parágrafo, seus sobrenomes devem estar separados por ponto e vírgula, como no exemplo abaixo:

“A pesquisa bibliográfica constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema” (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007, p.61).

d) Mais de três autores

Quando existirem mais de três autores, usa-se somente o nome do primeiro autor seguido da expressão et al., que significa que existe mais autores, como no exemplo abaixo:

Para Urani et al. (1994, p. 5) “a Matriz de Contabilidade Social (MCS) é uma representação estilizada da totalidade dos fluxos de recursos de uma economia em um certo ano”.

Ou,

“A Matriz de Contabilidade Social (MCS) é uma representação estilizada da totalidade dos fluxos de recursos de uma economia em um certo ano” (URANI et al. 1994, p. 5).

e) Citações com mais de Três Linhas:

Ao contrário das citações curtas, as citações longas devem ser apresentadas com recuo de quatro centímetros da margem esquerda, como pode ser observado no exemplo a seguir:

Kuenzer (1994, p. 170) declara que:

Dominar o conteúdo do trabalho significa poder, na medida em que se cria um espaço para que ele possa discutir, argumentar, reivindicar, interferir nas decisões acerca dos processos de trabalho, dos instrumentos, do tempo, das condições, recuperando em parte o controle sobre sua própria prática.

Ou,

Dominar o conteúdo do trabalho significa poder, na medida em que se cria um espaço para que ele possa discutir, argumentar, reivindicar, interferir nas decisões acerca dos processos de trabalho, dos instrumentos, do tempo, das condições, recuperando em parte o controle sobre sua própria prática (KUENZER, 1994, p. 170).

Como se pode observar, a citação longa difere muito da citação curta, ela se apresenta em outra linha, com recuo de quatro centímetros da margem esquerda, com espaçamento entre linhas simples e tamanho de letra 10, sem aspas. Toda citação longa é apresentada desta forma.

### 5.1.2 Citação Indireta

A citação indireta é aquela em que se usa apenas a ideia de outro autor, empregando-se as próprias palavras, como nos exemplos a seguir:

Relatório técnico-científico é um documento que apresenta resultados de estudo e se descreve a situação de uma questão técnica, apresenta informações, metodologias e traça conclusões (UFPR, 2001).

De acordo com Abras (1997), torna-se essencial esclarecer que inteligência não é a mesma coisa que domínio. Qualquer domínio pode usar tipos de inteligências diferentes e qualquer inteligência pode ser usada em domínios diferentes.

### 5.1.3 Citação de Citação

Citação de citação é uma parte de um texto que se teve acesso a partir de outro documento. Como se pode observar no exemplo a seguir:

Para Burgidge *apud* Micheski (2006, p. 14):

Layout é o modo pelo quais as várias máquinas e ferramentas serão distribuídas entre as decisões, departamentos, seções ou escritórios dentro de um conjunto de fabricas, oficinas ou área de trabalho das máquinas, dos pontos de armazenamento e do trabalho manual ou intelectual dentro de cada departamento ou seção.

### 5.1.4 Citação de Meios Eletrônicos

Para fazer citações da internet, devem-se ter cuidados com *sites* não confiáveis. É interessante que a página da internet forneça o autor do texto, de modo promover uma melhor garantia de pesquisa.

Diversas instituições, em todo o mundo, encarregadas de formular e publicar normas e padrões relativos à documentação, têm se pronunciado a respeito da questão de referenciação de documentos eletrônicos.

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) reformulou a NBR 6023 sobre referências bibliográficas, com a inclusão de documentos eletrônicos.

Toda referência bibliográfica deve incluir dados essenciais à identificação de um documento ou de uma parte do documento, seguindo uma norma determinada que facilite a exatidão e a clareza das informações. Eventualmente, elementos opcionais podem ser acrescentados, quando vêm facilitar a localização ou o reconhecimento do documento.

A estrutura básica que orienta a referenciação de documentos tradicionais geralmente é a mesma a ser usada na referenciação de documentos eletrônicos. O que muda são as adaptações necessárias decorrentes das características peculiares de cada meio eletrônico de publicação. No caso em que um documento tenha mais de uma forma, ou versão, os dados devem sempre se referir à versão particular do documento efetivamente consultada.

Por exemplo, a citação de um artigo sobre pesquisa de *Salmonella*, publicado na revista **Arquivos do Instituto Biológico on-line**, consultado no dia 14 de janeiro de 2004, poderá ter a seguinte referência:

**Na citação:**

Para Cardoso et al. (2000, p. 3) “os animais e os produtos de origem animal, como a carne, são os maiores reservatórios de *Salmonella* spp. O gênero *Salmonella* continua sendo um dos mais estudados”.

**Na referência:**

CARDOSO, A.L.S.P. et al. Pesquisa de *Salmonella* spp., coliformes totais, coliformes fecais e mesófilos em carcaças e produtos derivados de frango. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v. 67, n.1, jan./jun. 2000.

Disponível em:

<[http://www.biologico.br/arquivos/v.67\\_1/pesquisa\\_salmonella](http://www.biologico.br/arquivos/v.67_1/pesquisa_salmonella)>. Acesso em: 14 jan. 2004.

O mesmo artigo, armazenado em **CD-ROM**, consultado não importa quando, poderá ser citado como:

**Na citação:**

Para Cardoso et al. (2000, p. 3) “os animais e os produtos de origem animal, como a carne, são os maiores reservatórios de *Salmonella* spp. O gênero *Salmonella* continua sendo um dos mais estudados”.

**Na referência:**

CARDOSO, A.L.S.P. et al. Pesquisa de *Salmonella* spp., coliformes totais, coliformes fecais e mesófilos em carcaças e produtos derivados de frango. **Arquivos do Instituto Biológico**, São Paulo, v.67, n.1, jan./jun. 2000. [CD-ROM].

Quando se indicar o endereço em que um determinado documento pode ser localizado na Internet, deve-se transcrever com toda exatidão cada sinal, letra, ou espaçamento que compõe a URL, tomando cuidado para não alterar os caracteres das letras (maiúsculas ou minúsculas) e não colocar sinais de acentuação. Quando for necessário dividir o URL de uma linha para outra, fazer a divisão após um sinal de barra (/).



Exemplo:

O URL seguinte descreve um documento online, em arquivo de texto

ftp:ftp://ds.interic.net/rfc/rfc1738.txt

Ele poderá ser dividido, quando imprescindível, da seguinte maneira

ftp://ds.interic.net/

rfc/rfc1738.txt

Vejamos agora como se poderia referenciar um **trabalho apresentado em um evento veiculado na Internet**. Tomando como exemplo um Congresso realizado pela Universidade Federal de Pernambuco:

SILVA, R.N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4, 1996, Recife, PE. **Anais...**, Recife, UFPE-PROPESQ, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 7 maio 1998.

## 6 APRESENTAÇÃO DE TABELAS E ILUSTRAÇÕES

A tabela em um relatório técnico-científico é um método de apresentar informações que tem por finalidade a descrição de dados numéricos, tendo em vista, facilitar a leitura e proporcionar maior eficácia na interpretação das informações, como pode ser observado no exemplo a seguir:

Tabela 1 – Nível Escolar nas Respectivas Regiões (%)

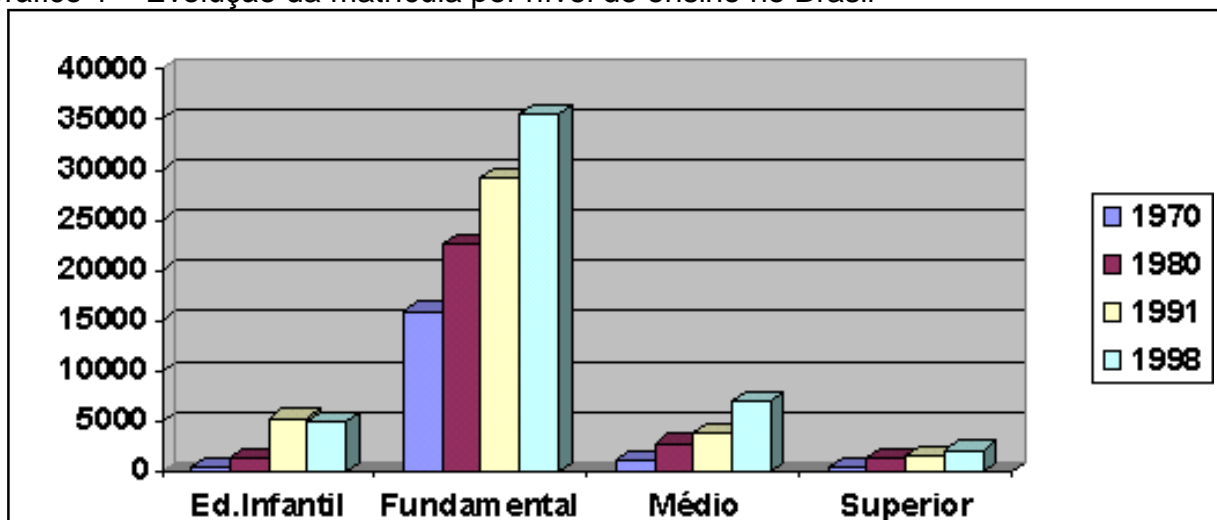
	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul
Ensino Fundamental	93	95	93
Ensino Médio	88	89	90
Cursos Técnicos	34	37	36
Graduação	23	23	21
Pós- Graduação	11	12	9

Nota: Todos os dados apresentados são fictícios

Fonte: Universidade Metodológica (2013)

A ilustração tem a mesma finalidade da tabela, porém é apresentada como no exemplo a seguir:

Gráfico 1 – Evolução da matrícula por nível de ensino no Brasil



Nota: Todos os dados apresentados são fictícios

Fonte: Universidade Metodológica (2013)

Quando a figura for menor que a margem do documento deve ser padronizado o alinhamento, podendo ser à esquerda ou centralizado, desde que todas as figuras sigam o mesmo estilo.

Quando o autor do relatório for o criador da figura (tabela, foto, desenho, imagem) deve ser indicada a fonte com o sobrenome do autor, seguido do nome. Exemplo: Silva (2015).

O quadro deve conter dados que não sejam de origem estatística, de ser fechado, usar letra tamanho 10 e espaçamento simples, como no exemplo a seguir:

Quadro 1 – Problemas enfrentados para a publicação acadêmica nos países que representam uma porção menor da atividade científica

Tamanho da comunidade científica	Nos países em desenvolvimento a comunidade científica é reduzida e nesse caso, não consegue acompanhar a demanda de publicações como nos países “industrializados”, onde a comunidade científica é bem maior, e as publicações são feitas com maior frequência.
Incentivos	Ainda são poucos os pesquisadores com tempo integral nas instituições, sendo que a grande maioria precisa ter mais de um emprego para se manter, sobrando pouco tempo para a realização das pesquisas e participações em congressos e reuniões científicas.
Financiamentos	Nos países da chamada periferia da ciência, a pesquisa e o desenvolvimento, não são considerados primordiais, e raramente os pesquisadores participam coletivamente para determinar a agenda nacional de pesquisa.
Parâmetros de edição e publicação	Ainda não existe um consenso mundial em relação aos padrões utilizados para publicar as pesquisas. Cada área de conhecimento adere a um tipo de padrão na hora de publicar suas pesquisas. E ainda, se o pesquisador tiver a pretensão de publicar em um periódico internacional, certamente terá que se adaptar as normas utilizadas por aquele periódico, pois além de se preocupar com a pesquisa ainda terá a barreira do tipo de padrão utilizado para a publicação.

Fonte: Terra-Figari (2008, p. 194-195, adaptado)

## 7 ELABORAÇÃO DAS REFERÊNCIAS

Todas as referências de um relatório Técnico-Científico estão diretamente ligadas a todas as citações feitas no texto. As referências constituem uma lista ordenada dos documentos citados pelo autor no texto (UFPR, 2001). Estas citações deverão seguir a norma ABNT 6023.

Para a elaboração de uma referência, é necessário utilizar a obra consultada, entretanto, nem todo documento utilizado é um livro, mas todos os documentos utilizados no texto devem ser referenciados.

Para a confecção das referências é necessário expor o sobrenome do autor em letras maiúsculas, seguido de vírgula, do nome com a inicial maiúscula seguido de ponto. Título da obra destacado, quando houver subtítulo, deve ser antecedido de dois pontos. Edição da obra. Local de publicação seguido de dois pontos: editora, e data de publicação. Exemplos:

Para a confecção das referências deve-se indicar o(s) autor(es), pelo último sobrenome, em maiúsculas, seguido do(s) prenome(s) e outros sobrenomes, abreviado(s) ou não. Recomenda-se, tanto quanto possível, **o mesmo padrão para abreviação de nomes e sobrenomes**, usados na mesma lista de referências. Os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

Segundo a NBR 6023 (2002) da ABNT, **referência** é um conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual.

**Elementos da referência:** A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares.

**Elementos essenciais:** São as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.

**Elementos complementares:** São as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos.

**Atenção:**

As referências devem ser apresentadas em ordem alfabética, devendo conter um espaço simples entre linhas entre uma e outra referência, sendo alinhadas somente à **margem esquerda** e de forma a se identificar individualmente cada documento.

A seguir alguns exemplos utilizados neste manual foram retirados da ABNT NBR 6023:2002

a) **obras com apenas um autor:** segue o modelo proposto abaixo:

**Modelo**

SOBRENOME, Nome. **Título da obra:** subtítulo (se houver). x. ed. Local: Editora, ano.

**Exemplos:**

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental. **Estudo de impacto ambiental (EIA), Relatório de impacto ambiental (RIMA):** manual de orientação. São Paulo, 1989. (Série Manuais).

IBICT. **Manual de normas de editoração do IBICT**. 2. ed. Brasília, DF, 1993.

b) **obras com dois autores:** os nomes devem ser separados por ponto-e- vírgula, seguido de espaço.

**Modelo**

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título da obra:** subtítulo (se houver). ed. Local: Editora, ano.

**Exemplos:**

DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antonio. **Curso de direito jurídico**. São Paulo: Atlas, 1995.

c) **obras com três autores:** os nomes devem ser separados por ponto-e-vírgula, seguido de espaço.

#### **Modelo**

SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome; SOBRENOME, Nome. **Título da obra:** subtítulo (se houver). x. ed. Local: Editora, ano.

#### **Exemplo:**

PASSOS, L. M. M.; FONSECA, A.; CHAVES, M. **Alegria de saber:** matemática, segunda série, 2, primeiro grau: livro do professor. São Paulo: Scipione, 1995.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica.** 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

d) **obras com mais de três autores:** indica-se apenas o primeiro, acrescentando-se a expressão “et al”.

#### **Modelo**

SOBRENOME, Nome et al. **Título da obra:** subtítulo (se houver). ed. Local: Editora, ano.

#### **Exemplo:**

URANI, A. et al. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil.** Brasília, DF: IPEA, 1994.

e) **autor entidade coletiva**

#### **Modelo**

NOME DA ENTIDADE. **Título da obra.** Local, ano.

#### **Exemplo:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992.** São Paulo, 1993.

## f) órgãos governamentais

### Modelo

LOCAL (país, Estado ou cidade). Nome do órgão. Nome do departamento.  
**Título da obra.** Local, ano.

### Exemplos:

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1993.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades.** Brasília, DF, 1993.

Se houver duplicidade de nomes, deve-se acrescentar no final a unidade geográfica que identifica a jurisdição, entre parênteses.

### Exemplos:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório da Diretoria-Geral:**1984.  
Rio de Janeiro, 1985.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **O 24 de julho de 1833 e a guerra civil de 1829-1834.** Lisboa, 1983.

## g) obra com organizador, editor, coordenador, etc.:

### Modelo

SOBRENOME, Nome (Ed.). **Título da obra:** subtítulo (se houver). x. ed.  
Local: Editora, ano.

### Lembre-se: Exemplos:

FERREIRA, Léslie Piccolotto (Org.). **O fonoaudiólogo e a escola.** São Paulo: Summus, 1991.

LUJAN, Roger Patron (Comp.). **Um presente especial.** Tradução Sonia da Silva. 3.ed. São Paulo: Aquariana, 1993.

MARCONDES, E.; LIMA, I. N. de (Coord.). **Dietas em pediatria clínica.** 4. ed. São Paulo: Sarvier, 1993.

MOORE, W. (Ed.). **Construtivismo del movimiento educacional:** soluciones. Córdoba, AR.: [s.n.], 1960.

**h) partes de um livro do mesmo autor (capítulos, trechos, fragmentos, volumes)**

**Modelo**

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In:\_\_\_\_\_. **Título da obra**. x. ed. Local: Editora, ano. nº. da página inicial e final do capítulo.

**Exemplos:**

SANTOS, F. R. dos. A colonização da terra do Tucujús. In:\_\_\_\_\_.  
**História do Amapá, 1º grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. cap. 3, p. 15-24.

TURANO, J. C.; TURANO, L. M. Fatores determinantes da oclusão em prótese total. In:\_\_\_\_. **Fundamentos de prótese total**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1998. cap. 13.

**i) partes de um livro com diferentes autores (o autor do capítulo é diferente do autor do livro)**

**Modelo**

SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome.  
**Título da obra**. x. ed. Local: Editora, ano. nº. da página inicial e final do capítulo (xx-xx).

**Exemplos:**

REGO, L. L. B. O desenvolvimento cognitivo e a prontidão para a alfabetização. In: CARRARO, T. N. (Org.). **Aprender pensando**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 31- 40.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2: a época contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

**j) autoria desconhecida**

**Modelo**

TÍTULO. ed. Local: Editora, ano.

**Exemplo:**

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do



Livro, 1993. 64 p.

**k) publicação periódica como um todo (jornais, revistas, etc.)**

**Modelo**

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editora, volume, número, mês e ano.

**Exemplos:**

BOLETIM GEOGRÁFICO. Rio de Janeiro: IBGE, 1943-1978.

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE,  
1939.

SÃO PAULO MEDICAL JOURNAL. São Paulo: Associação Paulista de  
Medicina, 1941.

**l) artigo de revista, boletim,**

**etc. Modelo**

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título da revista** (abreviado ou não)  
Local, volume, número, páginas iniciais e finais, mês e ano.

**Exemplos:**

COSTA, V. R. À margem da lei. **Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148,  
1998.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e  
Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1997.

MANSILLA, H. C. F. La controversia entre universalismo y particularismo en la  
filosofia de la cultura. **Revista Latinoamericana de Filosofia**, Buenos Aires,  
v. 24,  
n. 2, primavera, 1998.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, a. 26, n.  
1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, a. 1, n. 1,  
p. 18- 23, fev. 1997.

**m) artigos não assinados de**

**periódicos Modelo**

TÍTULO do artigo. **Título do periódico** (abreviado ou não) local, volume,

número, páginas iniciais e finais, mês e ano.

**Exemplos:**

As 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set, 1984. Edição especial.

MÃO-DE-OBRA e previdência. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**, Rio de Janeiro; v. 7, 1983. Suplemento.

**n) artigo e/ou matéria de jornal Modelo**

SOBRENOME, Nome. Título do artigo. **Título do jornal**, local, dia mês e ano. Seção, caderno ou parte do jornal, páginas iniciais e finais.

**Exemplos**

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999.

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

**o) dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso Modelo**

SOBRENOME, Nome. **Título da dissertação, tese ou TCC**. Data. Total de folhas. Dissertação, Tese ou Trabalho de Conclusão de Curso (Área) - Faculdade, Universidade, cidade. ano

**Exemplos**

ALENTEJO, Eduardo. **Catálogo de postais**. 1999. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Catalogação III, Escola de Biblioteconomia, Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1999.

ARAUJO, U. A. M. **Máscaras inteiriças Tukúna**: possibilidades de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena. 1985. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 1986.

MORGADO, M. L. C. **Reimplante dentário**. 1990. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1990.

**p) trabalhos apresentados em Congressos, Simpósios,**

## Conferências, Workshops, Encontros e outros Eventos

### Modelo

SOBRENOME, Nome. Título do trabalho apresentado: subtítulo (se houver). In: TÍTULO DO CONGRESSO, n.º, ano, local. **Anais...** ou **Resumos...** ou **Proceedings...** Local: Editora, data. Páginas iniciais e finais.

### Exemplos

IUFOST INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON CHEMICAL CHANGES DURING FOOD PROCESSING, 1984, Valencia. **Proceedings...** Valencia: Instituto de Agroquímica y Tecnología de Alimentos, 1984.

### q) leis e decretos

Os elementos essenciais são: jurisdição (ou cabeçalho da entidade, no caso de se tratar de normas), título, numeração, data e dados da publicação. No caso de Constituições e suas emendas, entre o nome da jurisdição e o título, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de promulgação, entre parênteses.

#### Exemplos:

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução no 17, de 1991. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. **Lex:** legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez, 1995.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. **Lex:** coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. **Lex:** coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

Se for necessário, podem-se acrescentar elementos complementares à referência para identificar melhor o documento.

#### Exemplos:

BRASIL. Congresso. Senado. Resolução nº 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, através de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução nº 72, de 1990. **Coleção de Leis da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 183, p. 1156-1157, maio/jun, 1991.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional nº 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. **Lex**: legislação federal e marginália, São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez, 1995.

BRASIL. Decreto-lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. **Lex**: coletânea de legislação: edição federal, São Paulo, v. 7, 1943.  
Suplemento.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997.  
Seção 1, p. 29514.

BRASIL. **Código civil**. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

SÃO PAULO (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. **Lex**: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.

**r) imagens em movimento (filmes, videocassetes, DVD e outros) Modelo**

TÍTULO: subtítulo (se houver). Créditos (diretor, produtor e outros). Local: Produtora, data. Especificação do suporte em unidades físicas.

**Exemplo:**

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete.

Se for necessário, podem-se acrescentar outros elementos complementares à referência.

**Exemplo:**

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Izabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 videocassete (30 min), VHS, son., color.

**s) entrevista  
gravada Modelo**

NOME DO ENTREVISTADO. **Título da entrevista.** Nomes dos Entrevistadores. Local: Editor, ano. especificação do suporte. Outras informações importantes.

**Exemplo:**

SILVA, Luiz Inácio Lula da. **Luiz Inácio Lula da Silva:** depoimento [abr. 1991]. Entrevistadores: V. Tremel e M. Garcia. São Paulo: SENAI-SP, 1991. 2 cassetes sonoros. Entrevista concedida ao Projeto Memória do SENAI-SP.

**t) fotografias, desenhos, gravuras, ilustrações, transparências, cartazes, diapositivos entre outros.**

**Modelo**

SOBRENOME, Nome. **Título** (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação ou a indicação [Sem título], entre colchetes). Data. especificação do suporte

**Exemplo:**

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes.** 1980. 1 fotografia.

Se for necessário, podem-se acrescentar outros elementos complementares à referência.

**Exemplos:**

LEVI, R. **Edifício Columbus de propriedade de Lamberto Ramengoni à Rua da Paz, esquina da Avenida Brigadeiro Luiz Antonio:** n. 1930-1933. 1997. 108 f. Plantas diversas. Originais em papel vegetal.

DATUM CONSULTORIA E PROJETOS. **Hotel Porto do Sol São Paulo:** ar condicionado e ventilação mecânica: fluxograma hidráulico, central de água gelada. 15 jul. 1996. Projeto final. Desenhista: Pedro. N. da obra: 1744/96/Folha 10.

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes.** 1980. 1 fotografia, color., 16 cm x 56 cm.

FRAIPONT, E. Amilcar II. **O Estado de S. Paulo,** São Paulo, 30 nov. 1998. Caderno 2, Visuais. p. D2. 1 fotografia, p&b. Foto apresentada no Projeto ABRA/Coca-cola.

**u) obras consultadas em meio eletrônico (CD-ROM, internet, etc.)**

Devem-se acrescentar as informações relativas à descrição física do meio eletrônico. Se a obra for consultada online, é essencial incluir as informações sobre o endereço eletrônico, colocado entre os sinais < >, precedido da expressão “Disponível em:” e a data de acesso ao documento, precedida da expressão “Acesso em:” Data (Exemplo: 25 jun. 2015).

#### **Atenção:**

Não é recomendado referenciar material eletrônico de curta duração nas redes, por isso torna-se importante citar a data do acesso.

#### **Monografia no todo (livros, folhetos, enciclopédias, dicionários):**

ALVES, Castro. **Navio negroiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegroiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD- ROM.

#### **Trechos e capítulos de monografia**

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.l.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

POLÍTICA. In: DICIONÁRIO da língua portuguesa. Lisboa: Priberam Informática, 1998. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dIDLPO>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In:\_\_\_\_\_. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999. v. 1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

#### **Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc.**

RIBEIRO, P. S. G. Adoção à brasileira: uma análise sociojurídica. **Dataveni@**, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.datavenia.inf.br/frame.artig.html>>. Acesso em: 10 set. 1998.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov. 1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <<http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasilrevistas.htm>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n. 2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

WINDOWS 98: o melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 10 set. 1998.

#### Artigo e/ou matéria de jornal

ARRANJO tributário. **Diário do Nordeste Online**, Fortaleza, 27 nov. 1998. Disponível em: <<http://www.diariodonordeste.com.br>>. Acesso em: 28 nov. 1998.

KELLY, R. Electronic publishing at APS: its not just online journalism. **APS News Online**, Los Angeles, Nov. 1996. Disponível em: <<http://www.aps.org/apsnews/1196/11965.html>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <[http://www.providafamilia.org/pena\\_morte\\_nascituro.htm](http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm)>. Acesso em: 19 set. 1998.

#### Evento como um todo

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

#### Trabalho apresentado em evento

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. 1 CD-ROM.

SILVA, R. N.; OLIVEIRA, R. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

SABROZA, P. C. Globalização e saúde: impacto nos perfis epidemiológicos das populações. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EPIDEMIOLOGIA, 4., 1998, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: ABRASCO, 1998. Mesa-redonda. Disponível em: <<http://www.abrasco.com.br/epirio98/>>. Acesso em: 17 jan. 1999.

KRZYZANOWSKI, R. F. Valor agregado no mundo da informação: um meio de criar novos espaços competitivos a partir da tecnologia da informação e melhor satisfazer às necessidades dos clientes/usuários. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 3., 1996, Rio de

Janeiro. **Interligações da tecnologia da informação**: um elo futuro. Disponível em: <<http://www.bireme.br/cgi-bin/crics3/texto?titulo=VALOR+AGREGADO+NO+MUNDO>>. Acesso em: 26 jan. 1999.

### Documento jurídico

BRASIL. Lei nº 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <[http://www.in.gov.br/mp\\_leis/leis\\_texto.asp?Id=LEI%209887](http://www.in.gov.br/mp_leis/leis_texto.asp?Id=LEI%209887)>. Acesso em: 22 dez. 1999.

BRASIL. Regulamento dos benefícios da previdência social. In: SISLEX: Sistema de Legislação, Jurisprudência e Pareceres da Previdência e Assistência Social. [S.I.]: DATAPREV, 1999. 1 CD-ROM.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Súmula nº 14**. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <<http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>>. Acesso em: 29 nov. 1998.

LEGISLAÇÃO brasileira: normas jurídicas federais, bibliografia brasileira de Direito. 7. ed. Brasília, DF: Senado Federal, 1999. 1 CDRom. Inclui resumos padronizados das normas jurídicas editadas entre janeiro de 1946 e agosto de 1999, assim como textos integrais de diversas normas.

### Documento iconográfico

ESTAÇÃO da Cia. Paulista com locomotiva elétrica e linhas de bitola larga. 1 fotografia, p&b. In: LOPES, Eduardo Luiz Veiga. **Memória fotográfica de Araraquara**. Araraquara: Prefeitura do Município de Araraquara, 1999. 1 CD-ROM.

GEDDES, Anne. **Geddes135.jpg**. 2000. Altura: 432 pixels. Largura: 376 pixels. 51 Kb. Formato JPEG. 1 disquete, 5 ¼ pol.

STOCKDALE, René. **When's recess?** [2002?]. 1 fotografia, color. Disponível em: <<http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>>. Acesso em: 13 jan. 2001.

VASO.TIFF. 1999. Altura: 1083 pixels. Largura: 827 pixels. 300 dpi. 32 BIT CMYK. 3.5 Mb. Formato TIFF bitmap. Compactado. Disponível em: <C:\Carol\VASO.TIFF>. Acesso em: 28 out. 1999.

### Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

ÁCAROS no Estado de São Paulo. In: FUNDAÇÃO TROPICAL DE PESQUISAS E TECNOLOGIA "ANDRÉ TOSELLO". **Base de Dados Tropical**. 1985. Disponível em:



<<http://www.bdt.fat.org.br/acaro/sp/>>. Acesso em: 30 maio 2002.

ALLIE'S Play House. Palo Alto, CA.: MPC/ Opcode Interactive, 1993. 1 CD-ROM.

MICROSOFT Project for Windows 95. Version 4.1. [S.l.]: Microsoft Corporation, 1995. 1 CD-ROM.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas.doc**. Curitiba, 1998. 5 disquetes.

**Atenção:**

**Para sobrenomes que indicam parentesco - Filho, Júnior, Neto, Sobrinho:** coloca-se primeiro o sobrenome que antecede o grau de parentesco.

**Exemplo:**

TOURINHO NETO, F. C. Dano ambiental. **Consulex**, Brasília, DF, a. 1, n. 1, p. 18- 23, fev. 1997.

**Atenção:**

Nomes de autores, entidades, etc. de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, podem ser substituídos, nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto.

**Exemplo:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa. Rio de Janeiro, 2011.

## **8 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Para a realização do Relatório Técnico-científico, se torna necessário a utilização de normas, ou seja, padrões adequados para a confecção do relatório final de estágio. Tendo em vista a padronização dos trabalhos finais, tornou-se indispensável à concretização de normas para elaboração do relatório técnico-científico da Escola Técnica DAMA.

A normalização de Relatório Técnico-Científico Escola Técnica DAMA é uma ferramenta de grande importância para os alunos, de modo a assegurar que estes possam estar desenvolvendo seu relatório técnico-científico sem dificuldades, garantindo uma formatação adequada.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6024**: Informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003a.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003b.

\_\_\_\_\_. **NBR 6034**: Índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 12225**: Informação e documentação: lombada: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

\_\_\_\_\_. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287: projeto de pesquisa**: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Makron, 2000.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia Científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

CHIAVENATO, I. **Gerenciando pessoas**: o passo decisivo para a administração participativa. São Paulo: Makron Books, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas. 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas. 2007.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil, 2009.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia**. São Paulo: Atlas, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**: teses, dissertações e trabalhos técnicos. 5.ed. Curitiba: Ed. UFPR, 1996.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de trabalhos científicos**: citações e notas de rodapé. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de trabalhos científicos**: referências. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.

\_\_\_\_\_. Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de trabalhos científicos**: relatórios. Curitiba: Ed. UFPR, 2001.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. **Metodologia científica para a área de saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.